



Relatório de Gerenciamento de Riscos
Pilar 3
3º Trimestre de 2016

Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob

Em atendimento aos requisitos estabelecidos na Circular BCB 3.678/2013, que dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR), apresentamos o relatório que detalha a estrutura de Gerenciamento de Riscos do Conglomerado Bancoob, proporcionando transparência aos agentes de mercado e permitindo avaliar a adequação de capital.

As informações tem como base o trimestre findo em 30 de setembro de 2016.

Índice

1. Apresentação	4
2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos	5
2.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional	5
2.2. Estrutura de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez.....	7
2.3. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito	9
3. Informações Patrimoniais	12
3.1. Balanço Patrimonial Consolidado (Bancoob/ Bancoob DTVM/ Ponta Consórcios/ Fundo Previdenciário)	12
3.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas.....	12
3.3. Participações Societárias Relevantes.....	13
4. Adequação do Patrimônio de Referência.....	14
4.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR).....	14
5. Razão de Alavancagem (RA)	15
6. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	16
6.1. Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP)17	
6.2. Adicional de Capital Principal.....	18
6.3. RBAN.....	18
7. Exposição ao Risco de Crédito	19
7.1. Principais Exposições ao Risco de Crédito.....	19
Por fator de ponderação	19
Por região geográfica	20
Por setor econômico	21
Por prazo a decorrer das operações.....	21
7.2. 10 e 100 Maiores Exposições	22
7.3. Evolução da Carteira	23
7.4. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito.....	24
7.5. Risco de Crédito de Contraparte	25
8. Risco de Mercado.....	26
8.1. Carteira de Negociação.....	26
8.2. Carteira de Não Negociação	26
8.3. Depósitos Sem Vencimento	27
8.4. Cenários de Stress	27
9. Demonstrativo da Razão de Alavancagem (RA).....	28
10. Risco de Liquidez	29
10.1. Instrumentos de Gestão do Risco de Liquidez.....	29
10.2. Cenários de Stress de Liquidez.....	29
10.3. Testes das Medidas de Contingência.....	29
11. Gerenciamento de Capital	30

1. Apresentação

Para compreensão das estruturas de gerenciamento do risco operacional, dos riscos de mercado e de liquidez, e do risco de crédito no Bancoob é necessário entender conceitos básicos utilizados na organização sistêmica na qual o Bancoob está inserido: o Sicoob – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil.

Embora opere como unidade independente das cooperativas, o Bancoob, por decisão das entidades participantes do Sicoob, exerce funções complementares no Sistema quando elas coincidem com a expertise típica do Banco, como é o caso da gestão dos riscos tratados neste documento.

Os processos de gerenciamento dos riscos operacional, de mercado e de liquidez, e de crédito são norteados por políticas sistêmicas, internamente denominadas políticas institucionais. Essas políticas são formalmente aprovadas, mediante processo de adesão, pelas entidades integrantes do Sicoob. No caso do Bancoob, as políticas institucionais são avaliadas previamente pela Diretoria e posteriormente submetidas à deliberação do Conselho de Administração.

A responsabilidade pela definição da estrutura conceitual, metodológica e operacional, derivadas das políticas, no ambiente das entidades que fazem parte do Sicoob, é distribuída da seguinte forma:

- Risco Operacional: centralização no Sicoob Confederação e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na política institucional.
- Riscos de Mercado e de Liquidez: centralização no Bancoob e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na política institucional.
- Risco de Crédito: centralização no Bancoob e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na política institucional.

É com essa visão sistêmica que as estruturas de gerenciamento desses riscos devem ser compreendidas.

2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos

2.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional

Em atendimento ao artigo 4º da Resolução CMN 3380, de 29/6/2006, o Bancoob torna público este relatório em que informa a descrição de sua estrutura de gerenciamento do risco operacional.

O gerenciamento do risco operacional está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle (Dicon) e é operacionalmente implementado por meio da Gerência de Controles Internos (Gecin). A aplicação das diretrizes registradas na Política Institucional de Risco Operacional e dos procedimentos aplicáveis é responsabilidade de todas as áreas do Banco.

A Gecin possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da Política Institucional de Risco Operacional e dos procedimentos específicos. Atuam também como consultores, com a missão de disseminar a cultura de gerenciamento do risco operacional e de prestar aos gestores e seus funcionários todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de identificação, avaliação e tratamento dos riscos.

Política

A Política Institucional de Risco Operacional em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 16 e 17/11/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

A Política Institucional de Risco Operacional é revisada no mínimo anualmente, por proposta da área responsável pelo gerenciamento do risco operacional, em decorrência de fatos relevantes e por sugestões encaminhadas pelas entidades do Sistema.

Metodologia

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, incluindo a reavaliação dos riscos já identificados, é realizado no mínimo bienalmente. O processo de gerenciamento do risco operacional do Bancoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos e compõe-se das seguintes atividades:

- identificação do risco operacional com aplicação do Questionário de Diagnóstico de Riscos Operacionais;
- atividade realizada em *workshop* com o gestor e técnicos de cada área, por meio da análise dos processos, de modo a identificar riscos potenciais, internos e externos, que podem afetar a implementação da estratégia e o alcance dos objetivos do Banco;
- avaliação qualitativa do risco operacional identificado;
- nessa fase, é utilizada a Matriz de Avaliação de Riscos Operacionais, que relaciona as informações de impacto e probabilidade, para a determinação dos riscos que devem receber tratamento;

- monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;
- adoção dos seguintes procedimentos: implementação, pelos gestores de cada área, das ações por eles informadas, em planos de ação, para tratamento dos riscos operacionais; verificação da efetividade e tempestividade na implementação de cada ação; crítica do enquadramento dos riscos nos parâmetros definidos na metodologia; reavaliação dos riscos operacionais, pelos gestores de cada área, considerando os sistemas de controles já implementados; testes de avaliação dos sistemas de controles aplicados aos riscos operacionais;
- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e limitar graves perdas decorrentes do risco operacional.

Comunicação

Geração de informações que permitam, internamente, a identificação e as condições para correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional e, externamente, a transparência do processo.

Área de gerenciamento do risco operacional

As fases de Identificação, Avaliação, Monitoramento, Controle e Mitigação dos riscos são desenvolvidas pelos gestores das áreas do Banco, com acompanhamento da Gecin, a qual disponibiliza os instrumentos necessários, oferece consultoria especializada e interage criticamente.

Testes de Avaliação

Atividade que consiste na avaliação dos sistemas de controle implementados pelo menos uma vez a cada ano civil.

Revisão da Política Institucional de Risco Operacional

Atividade realizada pelo menos uma vez ao ano que consiste na análise da Política para verificar sua consistência e adequação e, se for o caso, propor aprimoramentos à Diretoria e ao Conselho de Administração.

Alocação de capital

Em cumprimento à Resolução CMN 4.193, de 1º/3/2013, e à Circular BCB 3.640, de 4/3/2013, foi definida a Abordagem do Indicador Básico para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente ao risco operacional (RWA_{OPAD}).

Documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao Risco Operacional

- a documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e arquivadas pelos gestores de cada área;
- as perdas efetivas são comunicadas pelos gestores à área de gerenciamento do risco operacional, quando da sua identificação, com informações de causas, controles e planos de ação. A Gecin, além de analisar as comunicações, acompanha também as contas contábeis de despesas com o objetivo de identificar possíveis registros de perdas. O controle das perdas operacionais

efetivas é realizado com a Contadoria que registra as perdas em contas contábeis específicas. Mensalmente, é feita conciliação entre os dados de perdas registradas no sistema operacional de gerenciamento de riscos operacionais com os registros contábeis.

2.2. Estrutura de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez

Em atendimento ao art. 6º da Resolução CMN 3.464, de 26/6/2007, e ao art. 6º da Resolução CMN 4.090, de 24/5/2012, o Bancoob torna público este relatório em que informa a descrição de sua estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

Com a finalidade de promover a harmonização, a integração e a racionalização de processos, e baseado no princípio de organização sistêmica, implantou-se no Sicoob, por intermédio do Bancoob, a estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez prevê:

- adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de liquidez;
- acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos para as entidades do Sistema pela área responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, que evidenciem, no mínimo:
 - a) valor em risco (*Value at Risk* – VaR);
 - b) descasamento para avaliação de impacto na margem financeira;
 - c) limites máximos de risco de mercado;
 - d) realização periódica de *backtests* do modelo de cálculo de risco de mercado;
 - e) limite mínimo de liquidez;
 - f) fluxo de caixa projetado;
 - g) aplicação de cenários de *stress*;
 - h) definição de planos de contingência.
- realização de testes de avaliação dos sistemas implementados de controle dos riscos de mercado e de liquidez;
- elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez;
- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes dos riscos de mercado e de liquidez.

O processo de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é claramente segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade dos processos no âmbito do Sicoob.

A alocação racionalizada de recursos, a definição de responsabilidades e de processos integrados e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades das entidades do Sicoob.

No Sicoob, as estruturas centralizadas de gerenciamento de riscos são compatíveis com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcionais à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sistema.

A implantação das estruturas centralizadas não desonera as entidades do Sicoob de suas responsabilidades pela gestão de riscos, na forma da regulamentação aplicável.

Política

A Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 16 e 17/11/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

Quando necessário, o Sicoob Confederação promove alterações na política mediante processo prévio de consulta pública às entidades do Sistema que aderiram à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez.

Metodologia

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e de não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de *stress* e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

São classificadas na carteira de negociação (*trading*):

- as operações com derivativos, exceto as operações de *hedge* da carteira de não negociação (*banking*) quando existirem;
- as operações relativas às aplicações em cotas de fundos de investimento; e
- as aplicações em mercadorias (*commodities*), em ações e em moedas estrangeiras.

As operações classificadas na carteira de não negociação (*banking*) são acompanhadas quanto à realização de vendas antecipadas com apuração de resultado diferente da curva do papel e sem que tenha havido necessidade de caixa (liquidez).

São classificadas na carteira de não negociação (*banking*) as demais operações que não atendam aos critérios de classificação da carteira de negociação (*trading*).

A carteira de não negociação (*banking*) é composta pela carteira de crédito, títulos públicos federais, títulos privados, operações compromissadas (*over e open market*) e operações de transferências de recursos das cooperativas, decorrentes da centralização financeira. Essas carteiras apresentam como principal característica a intenção da instituição de manter as posições até o vencimento.

A métrica adotada para o cálculo do risco de mercado da carteira de não negociação (*banking*) é o *Value at Risk* – VaR (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado um intervalo de confiança estabelecido.

Para as parcelas de riscos de mercado RWA_{JUR1} , RWA_{JUR2} , RWA_{JUR3} , RWA_{JUR4} , RWA_{CAM} , RWA_{COM} e RWA_{ACS} são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil (BCB).

São realizados testes de *stress* mensais pela área gestora do Bancoob, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos de identificação de riscos, de curto e longo prazo, considerando os possíveis impactos na liquidez do conglomerado financeiro.

São realizados testes de *stress*, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da instituição. São definidos e testados os planos de contingência de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados, anualmente, por equipes de Auditoria interna e Auditoria externa. Os resultados apresentados nos Relatórios de Auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

2.3. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito

Em atendimento ao artigo 7º da Resolução CMN 3.721, de 30/4/2009, o Bancoob torna público este relatório em que informa a descrição de sua estrutura de gerenciamento do risco de crédito

O Bancoob é a entidade responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito e manutenção de política única de risco de crédito.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- procedimentos para a recuperação de créditos;
- sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema;
- cálculo e projeção do capital regulamentar necessário bem como do nível adequado de provisão para créditos de liquidação duvidosa;

- modelos para avaliação do risco de crédito em nível de cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- limites de crédito para cada cliente e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de Auditoria interna e Auditoria externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de crédito.

A gestão de risco de crédito do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009. Cabem às cooperativas centrais e singulares a execução e o acompanhamento das diretrizes aprovadas sistemicamente.

No Sicoob, a estrutura de gerenciamento de risco de crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito das entidades integrantes do Sistema.

A estrutura centralizada não desonera as cooperativas singulares e centrais de suas responsabilidades pela gestão do risco de crédito.

Política

A Política Institucional de Risco de Crédito em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 8/4/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

Quando necessário, o Sicoob Confederação promove alterações na política mediante processo prévio de consulta pública às entidades do Sistema que aderiram à Política Institucional de Risco de Crédito.

Metodologia

O Bancoob mantém um conjunto de metodologias para avaliar o risco de crédito em nível de cliente e em nível de operação:

- a metodologia é de passo duplo. Avalia-se primeiramente o cliente para depois avaliar eventuais fatores mitigadores de risco contidos na operação;
- há várias metodologias de avaliação de risco em nível de cliente de acordo com o público tomador;
- nas metodologias de avaliação de risco em nível de cliente consideram-se variáveis específicas aos clientes e variáveis setoriais;
- as metodologias têm o seu poder discriminante (capacidade de separar bons e maus clientes) periodicamente testado;
- as classificações de risco subsidiam a alocação do crédito e a gestão da carteira de uma maneira global;
- a metodologia de risco em nível de operação contempla o contido na Resolução CMN 2.682/1999.

São considerados como componentes metodológicos para a classificação de risco do tomador:

- a) Probabilidade de Descumprimento ou *Probability of Default* (PD): percentual que corresponde à probabilidade de descumprimento da classe de risco;
- b) Perda Dado o Descumprimento ou *Loss Given Default* (LGD): percentual da perda econômica decorrente do descumprimento considerados todos os fatores relevantes, para recuperação do crédito;
- c) Exposição ao Descumprimento ou *Exposure at Default* (EAD): corresponde ao valor da exposição da entidade perante o tomador ou contraparte no momento da concretização do evento de descumprimento.

Assim, com base nesses componentes, estima-se a Perda Esperada (PE) do tomador, de acordo com a seguinte fórmula:

$$PE = PD \times LGD \times EAD$$

O percentual de perda (LGD) pode ser influenciado por características das operações devido à presença de garantias.

O Bancoob adota dezesseis modelos para efeito de aplicação de metodologia específica de análise de risco de crédito para as classes de pessoas físicas, pessoas jurídicas e instituições financeiras.

3. Informações Patrimoniais

Em atendimento ao estabelecido no art. 3º da Circular BCB 3.678/2013, destacamos os elementos patrimoniais que compõem o Patrimônio de Referência (PR) (Anexo I).

As informações demonstradas abrangem:

- Balanço Patrimonial;
- Lista das instituições investidas pelo Bancoob e suas informações patrimoniais; e
- Descrição das participações societárias relevantes.

3.1. Balanço Patrimonial Consolidado (Bancoob/ Bancoob DTVM/ Ponta Consórcios/ Fundo Previdenciário)

Apresentamos o Balanço Patrimonial de Junho/2016:

BALANÇO PATRIMONIAL			
Ativo		Passivo	
Circulante	18.103.936	Circulante	24.614.643
Disponibilidades	3.197	Depósitos	19.512.613
Aplicações interfinanceiras de liquidez	7.662.814	Obrigações por operações compromissadas	1.513.135
Títulos e valores mobiliários	1.264.475	Recursos de aceites cambiais, LI, LH e debêntures	52.269
Relações interfinanceiras	883.406	Relações interfinanceiras	699.471
Operações de crédito	5.861.268	Relações interdependências	19.820
Outros créditos	2.398.084	Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais	530.756
Outros valores e bens	30.692	Outras obrigações	2.286.579
Não circulante	12.225.507	Não circulante	4.620.045
Títulos e valores mobiliários	8.307.167	Exigível a longo prazo	-
Operações de crédito	3.691.203	Depósitos	3.071.722
Outros créditos	123.083	Obrigações por operações compromissadas	23.434
Investimentos	51.347	Recursos de aceites cambiais, LI, LH e debêntures	13.965
Imobilizado	50.484	Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais	1.507.691
Intangível	2.223	Outras obrigações	3.233
Diferido	-	Resultados de exercícios futuros	37
		Patrimônio líquido	1.094.718
		Capital	1.007.597
		Reserva de capital	45
		Reserva de lucros	90.358
		Ajuste ao valor de mercado - TVM	(3.257)
		Ações em tesouraria	(26)
		Participação de não controladores	1
	30.329.443		30.329.443

Valores em R\$ Mil

3.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas

Apresentamos as informações patrimoniais das instituições investidas pelo Bancoob:

INVESTIMENTOS

Empresa	Setembro/2016		
	Ativo Total	PL Ajustado	Segmento de Atuação
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	6.212	3.783	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	24.375	15.152	Consórcio
Cabal Brasil S.A	77.722	26.332	Serviços de Processamento e Administração de Cartões
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	20.603	20.599	Holdings de Instituições Não-Financeiras

Valores em R\$ Mil

Empresa	Junho/2016		
	Ativo Total	PL Ajustado	Segmento de Atuação
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	5.631	3.208	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	21.303	13.295	Consórcio
Cabal Brasil S.A	73.337	24.725	Serviços de Processamento e Administração de Cartões
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	20.646	20.588	Holdings de Instituições Não-Financeiras

Valores em R\$ Mil

3.3. Participações Societárias Relevantes

Apresentamos as informações referentes às participações societárias relevantes do Bancoob:

PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Empresa	% Participação	Setembro/2016
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	99,9994%	3.789
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	99,9900%	15.150
Cabal Brasil Ltda.	80,0000%	21.065
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	100%	20.599
		60.603

Valores em R\$ Mil

Empresa	% Participação	Junho/2016
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	99,9994%	3.213
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	99,9900%	13.294
Cabal Brasil Ltda.	80,0000%	19.780
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	100%	20.588
		56.875

Valores em R\$ Mil

Os investimentos do Bancoob são contabilizados pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, e no reconhecimento dos seus efeitos na demonstração do resultado do exercício.

O valor do investimento, portanto, será determinado mediante a aplicação da porcentagem de participação no capital social, sobre o patrimônio líquido de cada sociedade coligada ou controlada.

4. Adequação do Patrimônio de Referência

Em conformidade com as Resoluções CMN 4.192/2013 e 4.278/2013, além de regulamentações complementares, o Conglomerado Bancoob mantém Patrimônio de Referência (PR) compatível com os riscos inerentes às suas atividades. O processo de Adequação do Patrimônio de Referência é acompanhado para atendimento aos requerimentos regulatórios.

O Patrimônio de Referência (PR) é composto pelo Nível I e Nível II, sendo parâmetro para fins de monitoramento e de verificação do cumprimento dos limites operacionais, estabelecidos pelo Banco Central do Brasil (BCB), onde:

- Nível I - composto pelo somatório do Capital Principal e Capital Complementar; e
- Nível II – composto por instrumentos elegíveis, basicamente dívidas subordinadas, sujeitos a limitações prudenciais.

O Patrimônio de Referência (PR) é apurado em bases consolidadas:

- Conglomerado Prudencial – consolidado das empresas controladas pelo Bancoob, que são regulamentadas pelo BCB (Bancoob, Bancoob DTVM, Ponta Consórcios e Fundo Previdenciário).

4.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

Demonstramos a composição do Patrimônio de Referência (PR):

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA		
Patrimônio de Referência	Setembro/2016	Junho/2016
Nível I	1.134.476	1.087.279
Capital Principal	1.134.476	1.087.279
Patrimônio Líquido	1.141.576	1.094.717
Ajustes Prudenciais, Resolução 4.192/2013 do CMN	7.100	7.439
Ajuste de Ágios baseados em rentabilidade futura	6.187	6.467
Ajuste do Ativos Intangíveis	912	971
Ajuste de Participação não controladores	1	1
Ajuste de Ativos Diferidos	-	-
Ajuste de Crédito Tributário	-	-
Capital Complementar	-	-
Instrumentos Elegíveis a Capital Complementar	-	-
Ajuste a serem deduzidos do Capital Complementar	-	-
Nível II	-	-
Instrumentos de Dívida Subordinada	-	-
Ajuste ao Valor de Mercado	-	-
Total	1.134.476	1.087.279

Valores em R\$ Mil

5. Razão de Alavancagem (RA)

Além dos requerimentos mínimos de capital, a partir de outubro de 2015 passa a vigorar a Circular BCB 3.748, de 27/2/2015 que dispõe sobre a metodologia para apuração da Razão de Alavancagem (RA), definida como a razão entre Capital Nível I e o total de exposições da instituição (incluindo as exposições *off-balance*). A RA tem como objetivo evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras e o consequente aumento do risco sistêmico, com impactos indesejáveis na economia.

As informações da RA estão apresentadas neste relatório no item 9 “Demonstrativo da Razão de Alavancagem (RA)”.

6. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Conforme a Resolução CMN 4.193/2013, que trata dos cálculos dos requerimentos mínimos e do adicional de capital, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), correspondente à soma das seguintes exposições:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{CAM} + RWA_{JUR} + RWA_{COM} + RWA_{ACS} + RWA_{OPAD}$$

Onde temos a seguinte composição dos riscos:

Risco de Crédito

- RWA_{CPAD} – relativa às exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuídas.

Risco de Mercado

- RWA_{CAM} – relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;
- RWA_{JUR} – relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros classificadas na carteira de negociação;
- RWA_{COM} – relativa às exposições sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities); e
- RWA_{ACS} – relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações.

Risco Operacional

- RWA_{OPAD} – relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional.

As metodologias utilizadas pelo Conglomerado Bancoob para a alocação de capital estão em conformidade com a regulamentação em vigor, sendo parte do processo de avaliação da adequação do Patrimônio de Referência (PR), objetivando apurar a exigência de capital suficiente para cobertura dos riscos inerentes às suas atividades.

A composição dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA):

COMPOSIÇÃO DO ATIVOS PONDERADOR PELO RISCO

Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	Setembro/2016		Junho/2016	
	RWA	%	RWA	%
Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito - RWA_{CPAD}	6.736.551	86,54%	6.241.452	86,72%
Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado - RWA_{MPAD}	119.497	1,54%	113.025	1,57%
Ativos Ponderados pelo Risco Operacional - RWA_{OPAD}	928.649	11,93%	843.097	11,71%
Total	7.784.698	100,00%	7.197.574	100,00%

Valores em R\$ Mil

Em atendimento às novas regulamentações de Basileia III, para cálculo dos Ativos Ponderados pelo Risco, desde outubro de 2013, adotamos as premissas descritas nas Circulares BCB:

- 3.644/2013
- 3.679/2013
- 3.696/2013
- 3.640/2013
- 3.675/2013

6.1. Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP)

Conforme regulamentação em vigor, o BCB exige relação mínima de 10,5% (fator $f = 9,875\% + ACP = 0,625\%$) entre o Patrimônio de Referência (PR) e os ativos ponderados pelo risco (RWA).

Conforme estabelecido na Circular BCB nº 3.678/2013, apresentamos os cálculos do Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP).

O Índice de Basileia (IB) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IB = \frac{PR}{RWA}$$

O Índice de Basileia (IB) apurado:

ÍNDICE DE BASILEIA		
IB	Setembro/2016	Junho/2016
Patrimônio de Referência (PR)	1.134.476	1.087.279
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	7.784.698	7.197.574
Índice de Basileia (IB)	14,57%	15,11%

Valores em R\$ Mil

O Índice de Nível (IN1) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IN1 = \frac{\text{Nível I}}{RWA}$$

O Índice de Nível (IN1) apurado:

ÍNDICE DE NÍVEL I		
IN1	Setembro/2016	Junho/2016
Capital de Nível I	1.134.476	1.087.279
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	7.784.698	7.197.574
Índice de Nível I (IN1)	14,57%	15,11%

Valores em R\$ Mil

O Índice de Capital Principal (ICP) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$ICP = \frac{\text{Capital Principal}}{RWA}$$

O Índice de Capital Principal (ICP) apurado:

ÍNDICE DE CAPITAL PRINCIPAL		
ICP	Setembro/2016	Junho/2016
Capital Principal	1.134.476	1.087.279
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	7.784.698	7.197.574
Índice de Capital Principal (ICP)	14,57%	15,11%

Valores em R\$ Mil

6.2. Adicional de Capital Principal

A partir de janeiro de 2016, conforme requerido pela Resolução CMN 4.193 e pelas Circulares BCB 3.768 e 3.769, passa a vigorar o Adicional de Capital Principal.

Apresentamos o valor detalhado de suas parcelas:

ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL		
ACP	Setembro/2016	Junho/2016
Valor do Adicional de Capital Principal (ACP)	48.654	44.985
de Conservação	48.654	44.985
Contracíclico	-	-
de Importância Sistêmica	-	-

Valores em R\$ Mil

De acordo com o requerido pela Circular BCB 3.769, apresentamos o montante RWA relativo às exposições ao risco de crédito do setor privado não bancário e o valor percentual do adicional ACP_{contracíclico} aplicável para a jurisdição da referida exposição.

ACP CONTRACÍCLICO		
ACP CONTRACÍCLICO	Setembro/2016	Junho/2016
BRASIL	-	-
Exposição Privado Não Bancário (RWA _{cp} rNB _i)	5.670.157	5.117.183
ACCPi Jurisdição	0%	0%
TOTAL	-	-

Valores em R\$ Mil

6.3. RBAN

Além das exposições de risco apresentadas anteriormente, devem ser computadas para efeito de compatibilização do Patrimônio de Referência (PR), as exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas, não classificadas na carteira de negociação, ou seja, carteira *banking*, conforme Circular BCB 3.365/2007.

Apresentamos os valores apurados para alocação de capital necessário para cobertura deste risco:

RBAN		
RBAN	Setembro/2016	Junho/2016
Risco de Taxas de Juros da Carteira <i>Banking</i>	35.238	24.226

Valores em R\$ Mil

O aumento da parcela RBAN em relação ao trimestre anterior ocorreu, principalmente, devido ao aumento da volatilidade de mercado em alguns fatores de risco.

7. Exposição ao Risco de Crédito

Apresentamos as principais exposições ao risco de crédito, que contemplam as operações de crédito, avais, fianças, compromissos de crédito e coobrigações:

Tomador	CARTEIRA DE CRÉDITO			
	Setembro/2016		Junho/2016	
	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹
Cooperativa	6.664.936	6.663.881	6.832.519	6.831.545
Crédito Rural	6.588.199	6.588.199	6.734.278	6.734.278
Investimento	28.645	28.645	31.843	31.843
Outros	48.093	47.038	66.398	65.424
Pessoa Física	3.483.735	2.280.853	3.288.553	2.191.663
Cartão de Crédito ¹	1.377.630	174.748	1.262.186	165.297
Consignado	475.491	475.491	441.256	441.256
Crédito Rural	1.329.435	1.329.435	1.276.101	1.276.101
Outros	301.178	301.178	309.009	309.009
Pessoa Jurídica	785.010	536.427	755.385	534.980
Capital de Giro e Cta Garantida	5.506	5.506	2.983	2.983
Crédito Rural	55.616	55.616	67.900	67.900
Outros	723.888	475.304	684.502	464.098
Total²	10.933.682	9.481.160	10.876.456	9.558.189
Limite Contratado não Utilizado	6.644.330	6.644.330	6.447.101	6.447.101
Total Geral	17.578.012	16.125.490	17.323.557	16.005.290
Média do Trimestre²	10.780.062	9.351.273	10.673.448	9.370.053

Valores em R\$ Mil

¹ Sem compras de cartões de crédito

² Sem limites contratados e não utilizados

7.1. Principais Exposições ao Risco de Crédito

As exposições foram segmentadas por fator de ponderação, por região geográfica, por setor econômico e por prazo a decorrer das operações.

Por fator de ponderação

Descrição	FATOR DE PONDERAÇÃO			
	Setembro/2016		Junho/2016	
	Carteira	Exigência	Carteira	Exigência
FRP 0%	1.819.258	-	2.083.411	-
FRP 20%	4.867.756	970.068	4.944.887	957.659
FRP 35%	386	135	-	-
FRP 50%	10.407.898	2.560.636	9.791.949	2.401.527
FRP 75%	375.904	273.447	385.778	280.265
FRP 100%	106.810	106.731	117.533	117.454
Total	17.578.012	3.911.018	17.323.557	3.756.905

Valores em R\$ Mil

Por região geográfica

REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Setembro/2016					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Cooperativa	424.102	56.559	365.145	4.492.098	1.327.033	6.664.936
Crédito Rural	391.773	40.803	364.521	4.482.103	1.308.999	6.588.199
Investimento	279	-	585	9.898	17.883	28.645
Outros	32.050	15.756	39	97	151	48.093
Pessoa Física	419.550	84.678	235.880	1.665.329	1.078.298	3.483.735
Cartão de Crédito ¹	138.616	45.136	79.807	675.323	438.748	1.377.630
Consignado	40.730	35.979	20.362	278.744	99.677	475.491
Crédito Rural	167.412	-	126.593	520.940	514.490	1.329.435
Outros	72.791	3.562	9.119	190.322	25.383	301.178
Pessoa Jurídica	118.332	16.197	61.498	289.589	299.395	785.010
Capital de Giro e Cta Garantida	44	-	4.683	-	779	5.506
Crédito Rural	46.563	-	-	9.053	-	55.616
Outros	71.725	16.197	56.815	280.535	298.616	723.888
Total¹	961.984	157.433	662.523	6.447.015	2.704.726	10.933.682
Limite Contratado não Utilizado	-	-	-	-	-	6.644.330
Total Geral	961.984	157.433	662.523	6.447.015	2.704.726	17.578.012

Valores em R\$ Mil

¹ Sem limites contratados e não utilizados

REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Junho/2016					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Cooperativa	415.610	59.150	330.317	4.742.092	1.285.350	6.832.519
Crédito Rural	377.775	44.276	328.974	4.731.027	1.252.225	6.734.278
Investimento	278	-	1.113	10.196	20.257	31.843
Outros	37.558	14.874	230	869	12.868	66.398
Pessoa Física	413.853	78.495	201.081	1.593.758	1.001.365	3.288.553
Cartão de Crédito ¹	129.625	41.116	66.720	624.175	400.550	1.262.186
Consignado	41.043	34.162	14.917	257.613	93.521	441.256
Crédito Rural	162.324	-	112.662	517.019	484.095	1.276.101
Outros	80.861	3.217	6.781	194.952	23.199	309.009
Pessoa Jurídica	133.855	12.482	43.082	279.421	286.545	755.385
Capital de Giro e Cta Garantida	2.154	-	-	-	829	2.983
Crédito Rural	57.129	-	-	10.771	-	67.900
Outros	74.573	12.482	43.082	268.650	285.716	684.502
Total¹	963.319	150.127	574.480	6.615.271	2.573.260	10.876.456
Limite Contratado não Utilizado	-	-	-	-	-	6.447.101
Total Geral	963.319	150.127	574.480	6.615.271	2.573.260	17.323.557

Valores em R\$ Mil

¹ Sem limites contratados e não utilizados

Por setor econômico

SETOR ECONÔMICO		
Setor	Setembro/2016	Junho/2016
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	6.665.565	6.839.800
Pessoa Física	1.854.174	1.570.937
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1.539.716	1.628.865
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	274.275	278.285
Outros	156.188	120.449
Indústrias de Transformação	130.657	132.153
Transporte, Armazenagem e Correio	78.790	79.852
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	41.684	35.772
Outras Atividades de Serviços	34.143	33.132
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	32.204	32.886
Construção	31.434	31.907
Saúde Humana e Serviços Sociais	24.584	24.044
Alojamento e Alimentação	18.462	18.162
Informação e Comunicação	13.008	11.378
Educação	11.408	11.390
Indústrias Extrativas	9.055	9.069
Atividades Imobiliárias	6.495	6.534
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	4.722	4.748
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	3.828	3.885
Água, Esgoto, Atividades De Gestão de Resíduos E Descontaminação	1.862	1.970
Eletricidade e Gás	1.002	832
Serviços Domésticos	425	405
Total¹	10.933.682	10.876.456
Limite Contratado não Utilizado	6.644.330	6.447.101
Total Geral	17.578.012	17.323.557

Valores em R\$ Mil

¹ Sem limites contratados e não utilizados

Por prazo a decorrer das operações

Tomador / Prazo	PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES				Total
	Setembro/2016				
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	
Cooperativa	136.839	2.092.832	3.814.024	621.241	6.664.936
Crédito Rural	126.319	2.090.407	3.784.985	586.487	6.588.199
Investimento	-	-	1.697	26.948	28.645
Outros	10.519	2.425	27.342	7.807	48.093
Pessoa Física	1.378.304	3.847	386.360	1.715.224	3.483.735
Cartão de Crédito ¹	1.377.630	-	-	-	1.377.630
Consignado	21	2.272	176.560	296.637	475.491
Crédito Rural	-	1.376	171.592	1.156.468	1.329.435
Outros	653	199	38.207	262.119	301.178
Pessoa Jurídica	382.922	457	114.998	286.633	785.010
Capital de Giro e Cta Garantida	15	-	4.683	808	5.506
Crédito Rural	-	-	45.568	10.048	55.616
Outros	382.907	457	64.747	275.777	723.888
Total¹	1.898.065	2.097.137	4.315.382	2.623.098	10.933.682
Limite Contratado não Utilizado	-	6.644.204	127	-	6.644.330
Total Geral	1.898.065	8.741.340	4.315.508	2.623.098	17.578.012

Valores em R\$ Mil

¹ Sem limites contratados e não utilizados

PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Tomador / Prazo	Junho/2016				
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Cooperativa	158.619	1.872.429	4.142.554	658.917	6.832.519
Crédito Rural	150.954	1.868.039	4.093.996	621.290	6.734.278
Investimento	-	-	2.586	29.257	31.843
Outros	7.665	4.391	45.972	8.371	66.398
Pessoa Física	1.262.826	4.621	360.224	1.660.881	3.288.553
Cartão de Crédito ¹	1.262.186	-	-	-	1.262.186
Consignado	22	2.198	157.424	281.612	441.256
Crédito Rural	-	-	158.624	1.117.478	1.276.101
Outros	618	2.424	44.176	261.791	309.009
Pessoa Jurídica	348.408	5.380	113.497	288.099	755.385
Capital de Giro e Cta Garantida	10	-	-	2.973	2.983
Crédito Rural	-	4.771	51.800	11.329	67.900
Outros	348.398	609	61.698	273.797	684.502
Total¹	1.769.853	1.882.431	4.616.275	2.607.897	10.876.456
Limite Contratado não Utilizado	-	6.447.021	80	-	6.447.101
Total Geral	1.769.853	8.329.452	4.616.355	2.607.897	17.323.557

Valores em R\$ Mil

¹ Sem limites contratados e não utilizados

7.2. 10 e 100 Maiores Exposições

Apresentamos a exposição dos 10 e dos 100 maiores clientes, em relação ao total de operações com características de concessão de crédito:

MAIORES EXPOSIÇÕES

Exposições	Setembro/2016			
	Saldo	Com Repasse Interfinanceiro	Saldo	Sem repasse Interfinanceiro
10 Maiores Exposições	3.553.761	32,50%	111.521	2,61%
100 Maiores Exposições	8.924.279	81,62%	291.926	6,84%
Exposição Total¹	10.933.682	100%	4.268.745	100%

Valores em R\$ Mil

¹ Sem limites contratados e não utilizados

MAIORES EXPOSIÇÕES

Exposições	Junho/2016			
	Saldo	Com Repasse Interfinanceiro	Saldo	Sem repasse Interfinanceiro
10 Maiores Exposições	3.731.440	34,31%	115.109	2,85%
100 Maiores Exposições	8.904.299	81,87%	295.158	7,30%
Exposição Total¹	10.876.456	100%	4.043.937	100%

Valores em R\$ Mil

¹ Sem limites contratados e não utilizados

7.3. Evolução da Carteira

Apresentamos as operações em atraso:

Tomador / Atraso	MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO					Total
	Setembro/2016					
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	
Cooperativa	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Pessoa Física	48.490	4.505	1.426	476	-	54.897
Cartão de Crédito ¹	39.147	3.204	78	-	-	42.429
Consignado	7.284	810	890	190	-	9.174
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	2.059	491	458	286	-	3.294
Pessoa Jurídica	11.031	1.192	233	58	-	12.514
Capital de Giro e Cta Garantida	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	11.031	1.192	233	58	-	12.514
Total¹	59.521	5.697	1.659	534	-	67.411

Valores em R\$ Mil

¹ Sem limites contratados e não utilizados

Tomador / Atraso	MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO					Total
	Junho/2016					
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	
Cooperativa	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Pessoa Física	38.399	4.073	1.358	781	-	44.611
Cartão de Crédito ¹	33.722	3.013	77	-	-	36.811
Consignado	3.195	773	678	225	-	4.871
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	1.482	287	604	556	-	2.929
Pessoa Jurídica	9.792	1.282	202	123	-	11.399
Capital de Giro e Cta Garantida	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	9.792	1.282	202	123	-	11.399
Total¹	48.191	5.355	1.560	904	-	56.011

Valores em R\$ Mil

¹ Sem limites contratados e não utilizados

Montante de provisões para perdas decorrentes das operações em atraso:

PROVISÃO PARA PERDAS		
Tipo	Setembro/2016	Junho/2016
Cooperativa	7.956	6.863
Crédito Rural	7.028	6.685
Investimento	61	69
Outros	867	110
Pessoa Física	24.621	23.326
Cartão de Crédito ¹	10.627	9.788
Consignado	5.208	4.997
Crédito Rural	3.384	3.115
Outros	5.402	5.426
Pessoa Jurídica	14.495	15.001
Capital de Giro e Cta Garantida	28	9.231
Crédito Rural	257	292
Outros	14.210	5.478
Total	47.072	45.191

Valores em R\$ Mil

OPERAÇÕES EM PREJUÍZO		
R\$ Mil	Setembro/2016	Junho/2016
Operações Baixadas para Prejuízo no Trimestre	1.264	951

Valores em R\$ Mil

7.4. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito

Acordos de Compensação e Liquidação de Obrigações (Resolução CMN 3.263/2005):

O Bancoob possui acordos de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), firmados com instituições financeiras, resultando em garantia de liquidação financeira. Esses acordos estabelecem que as obrigações de pagamento para com o Bancoob, na hipótese de inadimplência da contraparte, serão compensadas com as obrigações de pagamento do Bancoob com a contraparte.

O valor total mitigado pelos instrumentos definidos na Circular BCB 3.644/2013, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:

DISTRIBUIÇÃO DE MITIGADORES DE RISCO DE CRÉDITO				
Descrição	Setembro/2016		Junho/2016	
	Crédito	Tesouraria	Crédito	Tesouraria
FPR 0%				
Acordo de Compensação e Liquidação	1.819.258	2.307.887	2.083.411	2.679.602
Fundos instituídos por lei federal	-	178	-	1.672
Depósito à vista, a prazo, poupança, LF	-	1.425.577	-	1.536.569
Depósito TPF, ouro	-	6.773.253	-	5.382.434
FPR 50%				
Garantia de Instituições Financeiras	9.974.267	-	9.390.194	-
Operações Consignadas	433.631	-	401.755	-
TOTAL	12.227.156	10.506.896	11.875.360	9.600.277

Valores em R\$ Mil

7.5. Risco de Crédito de Contraparte

O Banco possui metodologia interna que estabelece risco e limite de crédito para bancos e outros emitentes (contraparte) de títulos negociados na tesouraria bem como metodologia para avaliar o risco de corretoras, em função de risco de crédito residual existente em transações intermediadas por essas corretoras. A metodologia interna de avaliação do risco de contraparte considera indicadores econômico-financeiros, avaliações de empresas de avaliação de risco e outros dados publicados. As classificações de riscos são revisadas periodicamente de acordo com o porte e com o nível de risco da contraparte.

Descrição	RISCO DA CONTRAPARTE			
	Setembro/2016		Junho/2016	
	Ativo	Exposição	Ativo	Exposição
Com Mitigador	10.059.577	-	9.119.748	-
Sem Mitigador	123.162	58.469	115.558	56.579
FPR 20%	33.944	6.789	23.953	4.791
FPR 50%	75.075	37.537	79.634	39.817
FPR 100%	14.143	14.143	11.971	11.971
Total	10.182.739	58.469	9.235.307	56.579

Valores em R\$ Mil

8. Risco de Mercado

O sistema de mensuração, monitoramento e controle de risco de mercado adotado pelo Bancoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco de mercado, abrangendo a totalidade das posições do banco.

As empresas do consolidado-econômico-financeiro do Bancoob não possuem operações na carteira de negociação nem derivativos.

8.1. Carteira de Negociação

O Bancoob mantém carteira de negociação (*trading*), referentes a aplicações em fundos de investimento, títulos públicos federais e moeda estrangeira (dólar).

Demonstramos as parcelas por fator de risco:

CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO		
Fator de Risco	Setembro/2016	Junho/2016
Câmbio	709	1.149
Cupom Cambial	-	-
Pré	6.567	6.065
Cupom de Inflação	4.525	3.948
Total	11.800	11.161

Valores em R\$ Mil

A redução da parcela RWACAM (relativa às exposições em moeda estrangeira – dólar) em relação ao trimestre anterior ocorreu, principalmente, em função da repatriação de recursos de conta do Bancoob mantida no exterior.

Para mensurar o risco das operações classificadas na carteira de negociação (RWA_{JUR} , RWA_{CAM} , RWA_{COM} e RWA_{ACS}) são utilizadas métricas de cálculo padronizadas e divulgadas pelo BCB, conforme Circulares relacionadas:

- 3.634/2013 (taxas prefixadas)
- 3.635/2013 (taxa de juros de cupom de moeda estrangeira)
- 3.636/2013 (taxa de juros de cupom de índice de preço)
- 3.637/2013 (taxa de juros de cupom de taxas de juros)
- 3.638/2013 (preço de ações)
- 3.639/2013 (preço de mercadorias)
- 3.641/2013 (variação cambial)

8.2. Carteira de Não Negociação

A metodologia do Bancoob para mensurar o risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificadas na carteira de negociação (carteira *banking* - R_{BAN}) considera as seguintes premissas:

- o VaR paramétrico é utilizado para os instrumentos financeiros de renda fixa, exceto para o mix de crédito rural. O VaR calculado para o mix de crédito rural aproxima a perda na margem da intermediação financeira, no horizonte de 1 (um) ano, em função do choque da taxa de desconto do ativo, equivalente à perda parcial de funding de crédito rural;
- o VaR paramétrico considera o método de volatilidade de média móvel com alisamento exponencial (EWMA) com lambda 0,94 (noventa e quatro centésimos), nível de confiança de 99% (noventa e nove por cento) e o *holding period* de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis;
- o choque de taxa de juros considerado para o risco do mix de crédito rural decorre da estimativa de perda de funding subsidiado (DIR) e do custo de substituição por funding de mercado.

8.3. Depósitos Sem Vencimento

Os recursos referentes a depósitos de poupança que não possuem data de vencimento definido são alocados em vértices de prazo de vencimento, para efeito do cálculo do risco de mercado, de acordo com a estatística de comportamento de saques nos últimos três anos.

8.4. Cenários de Stress

As metodologias aplicadas no cálculo de possíveis perdas em cenários de *stress* são:

- Simulação Histórica (carteira *trading* e *banking*): pior variação dos preços e taxas de mercado apuradas nos últimos 10 (dez) anos e aplicada ao valor presente da carteira;
- Cenários Econômicos (BM&FBovespa): considera um cenário de alta, disponibilizado pela BM&FBovespa, para avaliar a sensibilidade do risco dada uma mudança de comportamento na taxa de juros; e
- Análise de GAP (carteira de crédito rural).

Demonstramos os resultados dos cenários de *stress*:

CENÁRIOS DE STRESS				
Cenários de Stress	Setembro/2016		Junho/2016	
	Resultados Stress	Pior Data	Resultados Stress	Pior Data
Simulação Histórica	-51.588	24/10/2008	-50.701	24/10/2008
Cenário BM&F de Alta 9999	-58.326		-55.200	
Cenário BM&F de Baixa 10000	54.104		51.348	
GAP - Carteira Crédito Rural	-22.136		-43.545	

Valores em R\$ Mil

9. Demonstrativo da Razão de Alavancagem (RA)

Em 30 de setembro de 2016, o índice de alavancagem do Bancoob fechou em 3,31%. A seguir, demonstramos as informações sobre a RA, conforme Circular BCB 3.748, de 27/2/2015.

DEMONSTRATIVO COMUM DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A RAZÃO DE ALAVANCAGEM

Linha	Item	Valor (R\$ mil)
Itens contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)		
1	Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários	25.406.574
2	Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	7.099
3	Total das exposições contabilizadas no BP	25.399.474
Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos		
4	Valor de reposição em operações com derivativos	-
5	Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos	-
6	Ajuste relativo à garantia prestada em operações com derivativos	-
7	Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada	-
8	Derivativos em nome de clientes em que não há obrigatoriedade contratual de reembolso em	-
9	Valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-
10	Ajuste sob o valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-
11	Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos	-
Operações Compromissadas e de Empréstimo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM)		
12	Aplicações em operações compromissadas e de empréstimo de TVM	7.534.971
13	Ajuste relativo a recompras a liquidar e credores por empréstimo de TVM	-
14	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte	48.409
15	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte em operações de intermediação	-
16	Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores	7.583.380
Itens não contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)		
17	Valor de referência das operações não contabilizadas no BP	6.650.142
18	Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no BP	- 5.315.426
19	Total das exposições não contabilizadas no Balanço Patrimonial	1.334.715
Capital e Exposição Total		
20	Nível I	1.134.476
21	Exposição Total	34.317.569
Razão de Alavancagem (RA)		
22	Razão de Alavancagem (RA)	3,31%

Valores em R\$ Mil

10. Risco de Liquidez

O risco de liquidez se divide em:

- a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

10.1. Instrumentos de Gestão do Risco de Liquidez

No processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez, o Bancoob utiliza os seguintes instrumentos:

- Apuração e acompanhamento de dois níveis de liquidez (Primária e Contingencial);
- Projeções de Liquidez;
- Limites de Risco de Liquidez (Piso de Liquidez);
- Cenários de *stress*;
- Planos de Contingência de Liquidez.

10.2. Cenários de *Stress* de Liquidez

Com o objetivo de identificar situações que possam comprometer a liquidez do Bancoob em condições extremas, são realizadas trimestralmente simulações contendo 10 (dez) cenários.

10.3. Testes das Medidas de Contingência

Como mecanismo de controle, para avaliação da efetividade do plano de contingência, trimestralmente, as principais medidas são testadas com o intuito de avaliar a capacidade de geração de liquidez.

11. Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital do Bancoob é centralizado na área de planejamento financeiro, a qual é apoiada pelo Comitê de Gerenciamento de Capital (Cocap) visando garantir a sinergia, uniformidade e visão sistêmica. O gerenciamento de capital do Bancoob é realizado de forma integrada com o Sicoob Confederação, cujos processos, procedimentos e políticas estão definidos em normativos internos e envolve as principais áreas que tratam do tema, sendo: área estratégica, área de gestão de riscos, Contadoria e área planejamento financeiro, compondo, dessa forma, o Cocap.

O gerenciamento de capital, no âmbito do Bancoob, compreende o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle constante do capital mantido pela instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a instituição está exposta, bem como a realização de simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (teste de estresse) e seus impactos no capital regulamentar;
- Planejamento de metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição para o mínimo de três anos;
- Adoção de postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;
- Comunicação tempestiva com os acionistas para negociar o alcance das metas de capitalização do Bancoob.